

FINANCIAMENTOS EXTERNOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DO APL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

EXTERNAL FINANCING FOR REGIONAL DEVELOPMENT: THE CASE OF SERRA GAÚCHA'S FURNITURE CLUSTER

FINANCIAMIENTO EXTERNO PARA EL DESARROLLO REGIONAL: EL CASO DEL ARREGLO PRODUCTIVO LOCAL MUEBLE DE LA SERRA GAÚCHA

Catiane Borsatto^{*1}, Simone Fonseca de Andrade Klein², Cíntia Paese Giacomello³

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.

²Professora no Curso de Comércio Internacional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.

³Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.

*Correspondência: Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, Bairro Petrópolis, Caxias do Sul, Brasil. e-mail: cborsatto@ucs.br

Artigo recebido em 11/01/2022 aprovado em 21/12/2022 publicado em 28/02/2023.

RESUMO

A atuação internacional depende de recursos humanos, produtivos, tecnológicos e financeiros, além da competitividade de empresas e setores econômicos. Diante disso, existem organizações internacionais que concedem financiamentos para estimular o desenvolvimento econômico e social de setores. Esse é o caso do setor Moveleiro da Serra Gaúcha, que de 2012 a 2016 obteve recursos provenientes do Grupo Banco Mundial. A partir disso, este estudo tratou de analisar a importância do financiamento internacional concedido pelo Banco Mundial, através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Econômico e Social do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento regional e do APL Moveleiro da Serra Gaúcha. Para tanto, buscou-se identificar as condições de repasse, os projetos desenvolvidos a partir de tal financiamento, suas características, e a importância destes na percepção do órgão gestor. Em termos metodológicos, esta pesquisa possui natureza qualitativa através da análise documental de ações desenvolvidas e entrevistas com os representantes do órgão gestor do APL e do Governo do Estado do RS. Concluiu-se que o financiamento incentivou a união de empresas com atores setoriais ligados a ensino e pesquisa, ocasionando pontos positivos com ênfase no compartilhamento de conhecimentos, durante a realização de ações sociais, econômicas e ambientais.

Palavras-chave: Arranjo Produtivo Local. Desenvolvimento Regional. Financiamento Externo.

ABSTRACT

International activity depends on human, productive, technological and financial resources, as well as on the competitiveness of companies and economic sectors. In view of that, there are international organizations that grant funding to stimulate the economic and social development of sectors. This is the case of the Serra Gaúcha's furniture sector, which from 2012 to 2016, obtained resources from the World Bank Group. From this, this study aimed to analyze the importance of international funding granted by the World Bank, through the Program of Support for Economic and Social Development of Rio Grande do Sul for regional development and the Serra Gaúcha's furniture cluster. To this end, it sought to identify the transfer conditions, the projects developed from such funding, their characteristics, and their importance in the perception of the cluster manager. In methodological terms, this research has a qualitative nature through the documental analysis of actions developed and interviews with representatives of the cluster management and the government of the State of Rio Grande do Sul. It was concluded that the funding stimulated the union of companies with sectoral actors linked to education and research, causing benefits with emphasis on knowledge sharing, during the realization of social, economic and environmental actions.

Keywords: Cluster. Regional Development. External Financing.

RESUMEN

Las operaciones internacionales dependen de los recursos humanos, productivos, tecnológicos y financieros, además de la competitividad de las empresas y sectores económicos. Ante esto, existen organismos internacionales que conceden financiamiento para estimular el desarrollo económico y social de los sectores. Este es el caso del sector de muebles en Serra Gaúcha, que de 2012 a 2016 obtuvo recursos del Grupo Banco Mundial. A partir de eso, este estudio trató de analizar la importancia del financiamiento internacional concedido por el Banco Mundial, a través del Programa de Apoyo al Desarrollo Económico y Social de Rio Grande do Sul para el desarrollo regional y el APL Mueble de la Serra Gaúcha. Para eso, se buscó identificar las condiciones de la transferencia, los proyectos desarrollados a partir de dicha financiación, sus características y su importancia en la percepción del órgano gestor. En términos metodológicos, esta investigación tiene carácter cualitativo a través del análisis documental de las acciones desarrolladas y de entrevistas con representantes del órgano gestor de la APL y del Gobierno del Estado de RS. Se concluye que el financiamiento incentivó la unión de empresas con actores sectoriales vinculados a la enseñanza y la investigación, provocando puntos positivos con énfasis en el intercambio de conocimientos, en la realización de acciones sociales, económicas y ambientales.

Descritores: Arreglo Productivo Local. Desarrollo Regional Financiamiento Externo.

INTRODUÇÃO

A atuação internacional depende da competitividade de empresas e setores econômicos, recursos humanos, produtivos, tecnológicos e financeiros. Em vista disso, existem organizações internacionais que concedem financiamentos para estimular o desenvolvimento econômico e social de setores, como foi o caso do setor moveleiro da Serra Gaúcha, que obteve recursos provenientes do Banco Mundial, no período de 2012 a 2016, através do Programa de Apoio à Retomada do Desenvolvimento Econômico e Social do Rio Grande do Sul – PROREDES (HOFFMANN et al., 2018).

Atualmente, um número cada vez maior de empresas tem se voltado ao mercado internacional, na busca de vantagens em relação aos seus concorrentes, uma vez que a entrada no mercado externo contribui para o desenvolvimento do processo de internacionalização, crescimento e competitividade da empresa, tanto em escala nacional quanto internacional (MINERVINI, 2019). O programa financiado pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), do Grupo Banco Mundial, intitulado PROREDES-BIRD, contribuiu para o desenvolvimento de ações, através do APL Moveleiro da Serra Gaúcha, destinadas às pequenas e médias empresas moveleiras, propondo capacitação, competitividade e cooperação entre as mesmas.

A motivação para a escolha do tema ocorreu devido ao programa objetivar a retomada do desenvolvimento do Rio Grande do Sul, através de projetos que visam auxiliar segmentos do setor privado com o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Um dos APLs selecionados pelo programa corresponde ao setor moveleiro, considerado um importante segmento da indústria de transformação no Brasil, não só pelo valor de produção, mas também pela geração de empregos e renda. Cabe destacar que o Brasil é o maior produtor de móveis da América Latina, com 240 mil empregos diretos em 21 mil empresas, com um valor de produção estimado em US\$ 11,8 bilhões (MOVERGS, 2020). Quanto ao estado do RS, é o segundo maior exportador e produtor de móveis no Brasil, com aproximadamente 2.800 indústrias moveleiras e 36.066 empregos diretos (MOVERGS, 2020), localizadas principalmente na Serra Gaúcha.

Cabe ressaltar ainda que o Arranjo Produtivo Local é caracterizado por ter um papel significativo no desenvolvimento econômico regional, pois além de beneficiar financeiramente e tecnologicamente as pequenas e médias empresas associadas, fornece oportunidades de trabalho e renda, resultando em uma melhoria da qualidade de vida nas localidades onde está instalado (ISBASOIU, 2006).

Tendo presente tal relevância do setor de móveis para o estado e região, o objetivo deste estudo é analisar a importância do PROREDES-BIRD para o desenvolvimento regional e do APL Moveleiro da Serra Gaúcha. Dentro disso, fez-se necessário um olhar sobre este financiamento por meio das condições de repasse, características e desafios de obtenção, bem como uma compreensão das ações desenvolvidas junto às empresas visando oportunidades tanto para atuação em cenário nacional quanto internacional. Assim, esta pesquisa apresenta o seguinte problema: Qual a importância do financiamento internacional concedido pelo Banco Mundial (PROREDES-BIRD) para o desenvolvimento regional e do APL Moveleiro da Serra Gaúcha?

Para o alcance desse objetivo, foi realizada uma análise documental com os quatro projetos desenvolvidos pelo APL Moveleiro (objetivos, ações, parceiros, internacionalização e repasses), bem

como entrevistas com o coordenador do Centro Gestor de Inovação (CGI), órgão gestor do APL e a Diretora Adjunta do Departamento de Captação de Recursos (DECAP) do Governo do Estado do RS.

Os resultados compreendem a participação de um número pequeno de empresas durante a execução dos quatro projetos analisados, explicado pelo fato de as empresas descreditarem neste tipo de iniciativa do governo gaúcho, pela não continuidade de projetos diante da falta de investimentos ocasionada pela iniciativa pública. Para o APL Moveleiro, os resultados indicaram que os projetos foram bastante significativos, aproximando empresas, entidades e o próprio Governo, na busca de objetivos em comum: desenvolvimento econômico do setor privado, através de ações sociais, econômicas e ambientais, proporcionando ganhos para toda a comunidade envolvida no ambiente de APL.

A partir dos achados do estudo, buscou-se contribuir com informações que pudessem orientar as organizações, principalmente pequenas e médias, de uma mesma região da importância da cooperação entre todos os agentes (Governo, Entidades de Ensino/Pesquisa/Setoriais) e principalmente entre elas mesmas, para que a região na qual se situam possa se destacar perante as demais, oportunizando ganhos sociais (empregos e mão de obra qualificada) e ganhos econômicos (renda e lucro).

Programa PROREDES

O programa PROREDES foi aprovado em 17 de junho de 2011, através de um contrato entre mutuário (Rio Grande do Sul) e entidade financiadora (BIRD). Seu objetivo foi o de retomar o desenvolvimento do RS, por meio da execução de políticas públicas e a modernização da infraestrutura econômica e social, previstas no Plano Plurianual (PPA) referente ao período base 2012-2015 (SEPLAG, 2011). O PPA é um documento que define as prioridades do Governo Federal através do planejamento futuro de políticas públicas que visam o bem-estar da população em um ambiente no qual os recursos (financeiros, organizacionais, informacionais e tecnológicos) são limitados (BRASIL, 2020).

Os recursos para execução do programa totalizaram US\$ 903,5 milhões de dólares, sendo US\$ 480 milhões financiados pelo BIRD e US\$ 423,5 a contraparte interna, aplicados ao longo de quatro anos em dois componentes, intitulados assistência técnica e despesas elegíveis (SEPLAG, 2012). O primeiro abrangeu ações de planejamento de investimento público, gestão de compras e contratos, avaliação de impacto e participação popular em processos de tomada de decisão, e o segundo componente contou com ações de investimento em transporte, educação e desenvolvimento do setor privado (SEPLAG, 2012).

A partir disso, do total de US\$ 480 milhões financiados pelo BIRD, um pouco mais de US\$ 8 milhões de dólares foram repassados à Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), órgão responsável pelos Arranjos Produtivos Locais presentes no RS. Desta forma, cinco APLs foram selecionados na fase piloto do projeto intitulado Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais: *i*) Pedras, Gemas e Joias, localizado na cidade de Soledade; *ii*) Polo de Moda e *iii*) Metalmeccânico e Automotivo, localizados em Caxias do Sul; *iv*) Metalmeccânico Pós Colheita, situado em Panambi e *v*) Moveleiro localizado na cidade de Bento Gonçalves.

A escolha por tais APLs para a fase piloto ocorreu, principalmente, por quatro deles (Metalmeccânico Pós-Colheita, Metalmeccânico e Automotivo, Moveleiro e Moda) já possuírem convênio existente com a Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais do RS (SEDAI); e a escolha do APL referente ao segmento de Pedras, Gemas e Joias ocorreu por meio do critério que visa combater as desigualdades regionais (HOFFMANN et al., 2018).

Arranjo Produtivo Local

Os APLs, ou *clusters* como também são conhecidos, constituem-se por empresas de pequeno e médio porte que se complementam através de produtos, serviços, insumos e tecnologia, aglomerando-se geralmente em uma mesma região, e essa proximidade acaba beneficiando sua produtividade, inovação, competitividade e crescimento (KUAH, 2002).

O interesse por parte de governos em *clusters*, ocorre principalmente devido a sua natureza competitiva, são mais amplos do que as categorias tradicionais de indústrias e capturam ligações, complementaridades e resultados em questões como tecnologia, habilidades, informação e marketing, criando-se a justificativa de que devido a tais externalidades, investimentos públicos direcionados à um *cluster* acabam beneficiando muitas empresas (PORTER, 2000).

Outro ponto importante consiste na criação de novos aglomerados, circunstância considerada trabalhosa por parte dos formuladores de políticas públicas, sendo o ideal manter as condições econômicas locais favoráveis para que haja seu surgimento, um ambiente que apoie a criação de conhecimento, empreendedorismo e disponibilidade de capital (CORTRIGHT, 2006).

Com relação às vantagens competitivas proporcionadas por *clusters*, alguns estudos de Porter (1998), Audretsch (1998), Krugman (1998) e Cooke e Morgan (1999), consideram a importância de três variáveis-chave: produtividade, que é aprimorada por menores custos de transação e interdependências não comercializáveis; inovação, que depende da troca interativa de conhecimento entre uma variedade de atores do conhecimento, especialmente por causa da proximidade necessária para a troca de conhecimento tácito; e a formação de novos negócios, que é auxiliado pela orientação, aprendizagem, comunicação e ganhos de comercialização que surgem em um ambiente de *cluster*.

No item seguinte, realizar-se-á uma explanação sobre o APL Moveleiro da Serra Gaúcha, bem como um apanhado da importância de tal segmento e sua representatividade internacional.

APL Moveleiro

O APL Moveleiro da Serra Gaúcha está localizado na cidade de Bento Gonçalves, e abrange os municípios de Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Prata, São Marcos e Veranópolis (SPEROTTO, 2016). Foi fundado no ano de 2000 e estava sediado na Universidade de Caxias do Sul - Campus Universitário da Região dos Vinhedos até 2018, quando passou por uma reestruturação e integrou-se junto a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS), que é uma classe de empresas do segmento moveleiro, também situada no município de Bento Gonçalves.

Ademais, conforme consulta realizada no Painel Data Sebrae em julho de 2021, os doze municípios de abrangência do APL Moveleiro compreendem 3.027 empresas, sendo 46% microempresa, 28% microempreendedor individual, 16% empresas de pequeno porte e o restante, 10%, composto por empresas de porte médio e grande (SEBRAE, 2021). Nota-se que grande parte das organizações abrangidas pelo APL Moveleiro é formada por pequenos negócios, e como salienta Amato Neto (2008), tal porte de empresas dispõe de características para uma melhor posição no mercado na experimentação de parcerias e novas associações, além da criação de criatividade para manter e desenvolver esforços de tradição e cultura na comunidade local e resistência comprovada diante de crises econômicas (PRAMONO et al., 2021).

No que compete à atuação internacional do segmento moveleiro, o RS foi em 2020 o segundo maior exportador de móveis do Brasil, ficando atrás de Santa Catarina, com faturamento aproximado de R\$ 8,22 bilhões (MOVERGS, 2020). No quesito geração de empregos, apesar do período turbulento diante da pandemia da COVID-19, o estado encerrou dezembro com um saldo positivo de 1.340 empregos diretos em comparação com 2019 (MOVERGS, 2020).

Além das vantagens já mencionadas de uma organização estar localizada em um ambiente de APL, há também o contato com a internacionalização, o que acaba contribuindo para o seu desenvolvimento e posição de atuação no mercado interno. Além da investigação a despeito dos quatro projetos desenvolvidos pelo APL Moveleiro, esse estudo também traz um olhar sobre as ações que envolvam a participação de tais empresas no mercado internacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caráter exploratório com abordagem qualitativa que, segundo Gibbs (2009), tem a finalidade de explicar fenômenos sociais através da análise de experiências de indivíduos e grupos, examinando interações e comunicações que vão se desenvolvendo. Como estratégia, utilizou-se a pesquisa qualitativa genérica, que busca investigar e entender um fenômeno, um processo ou perspectivas, as visões de mundo das pessoas envolvidas (MERRIAM, 1998) e pesquisa documental, através de relatórios elaborados a partir das ações desenvolvidas, materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que já foram processados, mas que podem receber outras interpretações (GIL, 2008).

Ademais, como técnica de coleta de dados, empregou-se a entrevista semiestruturada através de um roteiro com perguntas abertas, composto por seis questões. O roteiro destinado ao coordenador do APL Moveleiro envolveu questões sobre desafios de obtenção e repasse de valores para o APL, vantagens e resultados na realização dos quatro projetos para as empresas na percepção do entrevistado, bem como a importância de tais projetos para o desenvolvimento regional e possível influência na atuação internacional das empresas envolvidas. Para a entrevista com o Departamento de Captação de Recursos (DECAP) do Governo do Estado do RS, não foi necessário um roteiro, pois abordou-se apenas uma questão envolvendo desafios/barreiras por parte do estado na obtenção do financiamento junto à instituição financeira internacional.

A primeira entrevista ocorreu no dia 25 de abril de 2017, de forma presencial no Centro Gestor de Inovação, com o coordenador do APL Moveleiro, com duração aproximada de 40 minutos e autorização para gravação, permitindo uma análise adequada dos dados. A entrevista gerou um conteúdo de duas páginas. A segunda entrevista ocorreu por telefone, no dia 6 de junho de 2017, e contou com a participação da Diretora Adjunta do DECAP, com aproximadamente 20 minutos de duração e um total de uma página de transcrição.

A análise dos quatro projetos elaborados pelo APL Moveleiro ocorreu no dia 5 de abril de 2017, de forma presencial no Centro Gestor de Inovação, através de agendamento prévio com o órgão. Os projetos intitulados Plano de Desenvolvimento 2011, Governança 2011, Governança 2012 e Governança 2014, são mantidos em formato físico e acessíveis ao público em geral.

A partir disso, com o auxílio do *software* Word, a análise dos dados deu-se a partir da análise do conteúdo, técnica utilizada para ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos que, analisados corretamente, permitem *insights* a respeito de aspectos e fenômenos da vida social (OLABUÉNAGA e ISPIZUA, 1989).

Finalmente, após a análise documental e leitura do material gerado das entrevistas, os dados foram descritos por meio de um texto-síntese com interpretação de acordo com o objetivo proposto

neste estudo e, os exemplos de falas que mais se destacaram dentro de cada questão, foram apresentados no decorrer das análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentou-se a seguir os resultados da presente pesquisa, obtidos por meio da análise dos quatro projetos desenvolvidos pelo APL Moveleiro da Serra Gaúcha a partir do financiamento com o BIRD, e posterior discussão dos resultados à luz da literatura.

Como já mencionado, quatro projetos foram elaborados a partir do financiamento obtido por meio do Programa PROREDES com o BIRD intitulados, respectivamente: Plano de Desenvolvimento 2011, Governança 2011, Governança 2012 e Governança 2014. Os objetivos, ações, parceiros, atuação internacional e repasse para cada projeto são mencionados no Quadro 1.

Partindo disso, cada projeto contou com um valor e tempo específico para sua execução, e cada um deles desenvolveu ações de acordo com os objetivos propostos. Ademais, todos os parceiros mencionados no Quadro 1 são integrantes do conselho consultivo do APL Moveleiro, excetuando-se a Caixa Econômica Federal.

Em relação ao vínculo com o mercado externo, somente dois projetos obtiveram essa relação, Plano de Desenvolvimento 2011 e Governança 2014, através de ações que oportunizaram a participação das empresas moveleiras em feiras internacionais, ocorridas no México, Itália, Peru e Estados Unidos, e do Encontro de Comércio Exterior que se sucedeu na cidade de Bento Gonçalves, abordando assuntos pertinentes à área e respondendo dúvidas de empresas que já exportavam ou que gostariam de entrar no mercado internacional.

Outra ação envolvendo o mercado externo foi um *workshop* para designers voltado ao mercado americano, que contou com a participação de consultores norte-americanos, com o objetivo de desenvolver uma linha de móveis para Nova York. Realizou-se dois encontros, de forma síncrona, o primeiro sobre varejo e o segundo sobre arbitragem e conflitos comerciais.

Para melhor entendimento dos resultados obtidos e sua conexão com os objetivos propostos nesta pesquisa, cada um dos três objetivos específicos foi discorrido separadamente nos próximos tópicos.

Quadro 1: Resumo dos projetos desenvolvidos

PROJETO	TEMPO EXECUÇÃO	OBJETIVO	AÇÕES	PARCEIROS	MERCADO EXTERNO	REPASSE
Plano Desenvolvimento 2011	8 meses	-Aceitação dos envolvidos na participação de estratégias que fortaleceram: cooperação, eficiência, agregação de valor, ampliação	- 7 Reuniões com empresas, entidades e conselho do APL para identificar forças, fraquezas, ameaças e oportunidades;	-Caixa Econômica Federal, AGAMÓVEIS, MOVERGS, SENAI/CETEMO, SEBRAE, Sindmóveis, Sindimadeira, SITRACOM,	-Participação na ENCOMEX (Encontro de Comércio Exterior)	R\$ 53.000 em parcela única.

		de mercado, ganhos coletivos.	- 4 Participações em palestras; - 1ª conferência estadual de APLs.	STICM, UCS/CARVI		
Governança 2011	6 meses	- Aumento da competitividade e cooperação das empresas, através de instituições públicas, cooperativas, educacionais, universitárias e tecnológicas; - Busca do aprendizado e eficiência econômica.	-Visitas técnicas nas empresas; - 2 Seminários; -Reuniões com a Governança e Governo do Estado; - Compra de equipamentos.	-Caixa Econômica Federal, AGAMÓVEIS, MOVERGS, SENAI/CETEMO, SEBRAE, Sindmóveis, Sindimadeira, SITRACOM, STICM, UCS/CARVI	-Relação não identificada.	R\$ 60.000,00 em parcela única.
Governança 2012	12 meses	- Necessidade de realização de um estudo aprofundado sobre os Canais de Varejo do Brasil: identificar sua posição atual e possibilidade de expansão das empresas moveleiras gaúchas nesses canais.	-Participação XXIII Congresso MOVERGS; - Debates FEE; - 3 reuniões para apresentação do estudo Canais de Varejo do RS; - Seminário de lançamento do Projeto Simbiose Industrial.	-Caixa Econômica Federal, AGAMÓVEIS, MOVERGS, SENAI/CETEMO, SEBRAE, Sindmóveis, Sindimadeira, SITRACOM, STICM, UCS/CARVI	-Relação não identificada.	R\$ 34.844,58 em duas parcelas iguais.
Governança 2014	18 meses	- Disponibilização de equipe e estrutura técnica para a Gestão do APL; -Fortalecimento da Governança, apoio a ações estruturantes e divulgação.	- Feiras Internacionais; - Cursos; - Workshop; - 2 palestras; - 1 seminário.	-Caixa Econômica Federal, AGAMÓVEIS, MOVERGS, SENAI/CETEMO, SEBRAE, Sindmóveis, Sindimadeira, SITRACOM, STICM, UCS/CARVI	-4 Feiras internacionais (México, Itália, Peru e Estados Unidos). - Workshop designers voltado ao mercado americano.	R\$ 210.000 em duas parcelas iguais.

Condições de repasse

Inicialmente, se fez necessário compreender como o montante foi destinado até o órgão gestor do APL Moveleiro. Dessa forma, os repasses do BIRD ocorreram semestralmente, e eram depositados em uma conta no Banco Banrisul, controlada pelo DECAP, órgão responsável pelo recebimento do montante no RS, e encarregado de realizar o gerenciamento de repasses após autorização dos órgãos executores, bem como de encaminhar pedidos de desembolso ao BIRD (SEPLAG, 2012).

Para todos os projetos houve a utilização do método de adiantamento, ou seja, foi necessário o encaminhamento do esboço das ações a serem realizadas pertinentes a cada projeto, ficando a cargo da AGDI (órgão executor) realizar a aprovação e posterior autorização de repasses. De acordo com o entrevistado, coordenador no APL Moveleiro, tal documento intitulado Plano de Trabalho “[...] detalha o investimento e o tempo necessário para desenvolver a atividade contida no projeto”. Além do Plano

de Trabalho, o APL “[...] deve apresentar uma série de documentos legais comprovando a idoneidade e a capacidade para gerir o projeto apresentado”.

Partindo disso, os recursos destinados aos projetos Plano de Desenvolvimento 2011 e Governança 2011, obtiveram repasses em parcela única, enquanto os projetos Governança 2012 e Governança 2014 receberam os montantes em duas parcelas, depositadas semestralmente. Quanto aos valores repassados, o projeto que recebeu mais dinheiro para sua execução foi o Governança 2014 (R\$ 210.000), seguido pela Governança 2011 (R\$ 60.000), Plano de Desenvolvimento 2011 (R\$ 53.000) e Governança 2012 (R\$ 34.844,58). No total, o APL Moveleiro da Serra Gaúcha recebeu um montante de R\$ 357.844,58 através do programa PROREDES-BIRD.

Características, desafios de obtenção e vantagens percebidas

Com relação às características, o financiamento internacional do programa PROREDES ocorreu por meio de um contrato de empréstimo entre o estado do RS e o BIRD, com garantia da União. O financiamento, assinado em 11 de setembro de 2012 é do tipo *swap*, do qual a dívida pode ser atualizada através da cotação do dólar. Apesar do programa contar com um montante de US\$ 903,5 milhões, US\$ 480 milhões foram financiados pelo BIRD e aplicados ao longo de quatro anos, enquanto o restante do valor adveio a contraparte interna, ou seja, financiado pelo próprio estado gaúcho.

Cabe salientar que no Brasil, a Comissão de Financiamentos Externos (COFIEX) é o órgão do Ministério da Economia responsável pela avaliação e aprovação de projetos do setor público. A Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais (SAI), que abrange a COFIEX, desenvolveu um instrumento denominado Manual de Financiamentos Externos, que contém orientações para preparação de programas e projetos nas diferentes etapas do processo de contratação de financiamentos com organismos financeiros internacionais voltados ao desenvolvimento. Dessa forma, os requisitos que envolvem financiamentos aos estados precisam de garantia da União, bem como, previsão de contrapartida (receitas tributárias) de pelo menos 20% do valor total do projeto/programa a ser financiado (BRASIL, 2019).

Quanto aos desafios de obtenção, o coordenador do APL salienta que todos os projetos são apresentados ao Governo do Estado, que os avalia e qualifica a partir de um comitê interno. As comprovações dos projetos são realizadas através de relatórios parciais, se o Plano de Ação proposto e os itens solicitados estão adequados ao Plano de Trabalho. Para a comprovação financeira, o entrevistado comenta que “[...] a Lei 8666 deve ser considerada, respeitando sempre a legislação”, e como exemplo dessa Lei, comenta-se que “[...] todas as despesas devem ter no mínimo três orçamentos”.

A Lei nº 8666, de 21 de junho de 1993, citada durante a entrevista com o coordenador do APL Moveleiro, estabelece normas gerais para contratos e licitações com o objetivo de garantir a seleção de proposta mais vantajosa para a administração, garantindo a isonomia sobre contratações de obras, serviços, compras e locações.

Quanto aos desafios de obtenção do financiamento internacional por parte do Governo do Estado e o BIRD, de acordo com a Diretora Adjunta do DECAP, tal negociação:

[...] não foi difícil. A conversa iniciou logo após a eleição do governador Tarso Genro, que antes de sua posse esteve em Brasília conversando com o representante do Banco Mundial para o Brasil para verificar a possibilidade de financiamento.

A entrevistada comenta também que o organismo financeiro se interessou pela proposta do programa PROREDES em janeiro de 2011, logo após a posse do governador, possibilitando ao DECAP a iniciação dos preparativos para a elaboração de um documento chamado Carta Consulta, que foi encaminhado à SAI, do Ministério do Planejamento. A entrevistada explica que a Carta Consulta: “[...] envolveu a decisão governamental de quais projetos seriam financiados”.

A partir disso, a entrevistada menciona ainda que houve algumas alterações a pedido da SAI, e na data de 17/06/2011, a Carta Consulta foi aprovada pela União na 90ª reunião da COFIEX. Através dessa aprovação, o BIRD iniciou a fase de preparação do PROREDES, do qual técnicos do organismo financeiro em conjunto com técnicos do Governo do Estado, elaboraram o detalhamento dos projetos a serem financiados. Posterior, a entrevistada salienta que em janeiro de 2012, a fase da Carta Consulta estava finalizada, e se iniciou a discussão das cláusulas contratuais entre o Estado e o BIRD, sendo essa:

[...] possivelmente a negociação mais difícil, pois o Estado não cumpria os critérios sobre capacidade de pagamento de financiamentos externos, ou seja, não possuía as condições fiscais para ser elegível a um financiamento.

Finalmente, após muita discussão sobre o programa, a entrevistada comenta que em 01/05/2012, em reunião do Conselho de Diretores do Banco Mundial, em Washington, o empréstimo ao RS foi aprovado, e que depois de ultrapassadas todas as barreiras de condições de obtenção para o financiamento externo, o contrato foi assinado em setembro de 2012.

Quanto às vantagens percebidas, o coordenador do APL Moveleiro salienta que sempre houve acesso das empresas do APL na participação e construção de projetos, com ações vinculadas às

Políticas de Desenvolvimento do Estado. Segundo ele, o resultado observado na execução das ações, é que:

[...] o setor moveleiro sempre cresceu mais do que a média, sobre o crescimento da indústria em condições normais e que a partir da participação de programas e projetos, as empresas encontraram novos desafios e a informação como o insumo mais importante para o seu desenvolvimento.

O entrevistado ainda comenta que os projetos executados pelo APL Moveleiro (Plano de Desenvolvimento 2011, Governança 2011, Governança 2012 e Governança 2014) eram de médio e longo prazo, sendo as vantagens percebidas “[...] desafios para qualquer projeto em função da visão imediatista dos empresários que não conseguem ter seu norte focado no curto, médio e longo prazo” e que o maior desafio dessas empresas ainda seria a construção de novos conhecimentos e tecnologias “[...] para superar todas as mudanças que hoje acontecem em todas as áreas”.

Os impactos sociais decorrentes de políticas públicas de médio e longo prazo, muitas vezes são subjetivos e de difícil mensuração, pelas dificuldades e custos envolvidos. Entretanto, a avaliação é indispensável para verificação da efetividade das estratégias escolhidas para execução das ações, o que permite aprimorar cada vez mais o planejamento para execução de intermediações efetivas dentro das organizações (IDIS, 2018).

Apesar do entrevistado mencionar que ainda há desafios em torno da construção de novos conhecimentos e tecnologias, a ideia de aglomerações locais é amplamente aceita como uma alternativa estratégica por diversos setores no aumento da capacidade de inovação e fortalecimento de desempenho competitivo (TAVARES et al., 2015). Dessa forma, uma consolidada prática de cooperação se faz necessária entre empresas para obtenção de melhor desempenho de atividades e ações inovativas, um adentro as ações de gerenciamento em APLs para a eficiência de práticas que visam a coletividade (CARPINETTI, GALDÁMEZ e GEROLAMO, 2008).

Por fim, entendeu-se que no período em que houve a entrevista com o coordenador do APL Moveleiro, pouco tempo havia se passado desde o término do último projeto, e que dessa forma, o entrevistado ainda não tinha visão clara das vantagens percebidas para as empresas participantes das ações propostas. Cabe salientar ainda, que os nomes das empresas não puderam ser divulgados para mensurar o possível impacto dos projetos desenvolvidos, e que atualmente, o entrevistado já não faz mais parte da coordenação do APL Moveleiro.

PROREDES-BIRD para o desenvolvimento regional e atuação internacional do setor moveleiro

Quanto à importância do financiamento externo na elaboração de programas e projetos para o desenvolvimento regional, o coordenador do APL Moveleiro destaca que:

[...] as ações remetem às empresas a terem um nível de desempenho acima da média do mercado brasileiro constatando que o maior salário médio acontece aqui, que o maior volume de exportação também acontece no APL e que as maiores empresas e melhores empresas moveleiras estão localizadas no APL Moveleiro da Serra Gaúcha.

Com relação ao salário médio, em 2019, a partir de uma convenção coletiva, o piso salarial passou a ser de R\$ 1.525,27 para o ano de 2020 (SINDMÓVEIS, 2019). No que tange as exportações, as cidades que compõem o APL Moveleiro da Serra Gaúcha, em 2020, exportaram o equivalente a US\$ 119.986.972,00 FOB (11 cidades), correspondendo a 60% do valor total exportado pelo estado do Rio Grande do Sul (COMEXSTAT, 2022).

O entrevistado ainda comenta sobre a importância de ações em parceria com as instituições locais para que o nível de desempenho citado no trecho acima venha a ocorrer. Os autores McEvily e Zaheer (1999) destacam que uma característica importante acerca da infraestrutura de aglomerações são as instituições locais, consideradas um repositório de conhecimentos e oportunidades acerca de capacidades competitivas, pois devido a sua relação com um grande número de empresários, possuem uma gama de soluções acerca de problemas típicos enfrentados por empresas de uma mesma região.

Acerca dos quatro projetos investigados neste estudo, dez instituições locais são parceiras do APL Moveleiro, sendo que nove com exceção da Caixa Econômica Federal, participaram de reuniões estratégicas para formulação de ações durante os encontros realizados: MOVERGS, Associação Garibaldense das Indústrias de Móveis e Afins (AGAMÓVEIS), Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), Sindicato Intermunicipal das Indústrias Madeireiras, Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Esquadrias, Marcenarias, Móveis, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeiras do Estado do Rio Grande do Sul (Sindimadeira RS), Instituto SENAI de Tecnologia em Madeira e Mobiliário (SENAI/CETEMO), Universidade de Caxias do Sul - Campus Universitário da Região dos Vinhedos (UCS/CARVI), Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas RS (SEBRAE RS), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Bento Gonçalves (SITRACOM) e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Caxias Sul (STICM).

Um dos objetivos propostos no Projeto Governança 2011 foi justamente essa solidificação com as instituições locais parceiras, visando o aumento da competitividade e cooperação das empresas através de instituições públicas, cooperativas, educacionais, universitárias e tecnológicas. Para que isso

pudesse ocorrer, realizaram-se visitas técnicas nas empresas e integrações, possibilitando um melhor entendimento das entidades parceiras e empresas quanto à importância do APL Moveleiro para o desenvolvimento regional. Uma das motivações para tal integração, foi que durante a execução do Projeto Plano de Desenvolvimento 2011, em reuniões para identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, as empresas participantes das quatro cidades analisadas salientaram a falta de união/cooperação entre elas.

Com o objetivo de melhorar a fraqueza identificada (falta de união/cooperação entre empresas), algumas ações foram propostas: Rodada de Negócios, do qual interagiram empresas de dois APLs (Moveleiro e Pedras, Gemas e Joias), destacando-se a iniciativa de uma das empresas moveleiras quanto a um projeto de alinhamento e possível utilização dos materiais do APL Pedras, Gemas e Joias; Projeto Simbiose Industrial, que propôs a troca de materiais não utilizados de uma empresa, como sendo de valor para outras, proporcionando assim benefícios econômicos e ambientais, no qual é aproveitado ao máximo a utilização de subprodutos, reduzindo os resíduos ou tratando-os com eficiência (LOWE, MORAN e HOLMES, 1995; CHERTOW, 2000).

Outro ponto comentado no trecho da entrevista com o coordenador, quanto ao APL Moveleiro da Serra Gaúcha apresentar maior salário médio, se relaciona com a pesquisa de Carraro e Linhares (2018), cujo objetivo foi realizar uma avaliação de impacto da política pública de APLs no Rio Grande do Sul, no período de 2006 a 2014, utilizando dados de emprego formal e remuneração média. Os resultados de tal pesquisa, evidenciam efeito positivo e significativo sobre o salário médio em 12 dos 20 APLs analisados, sendo o APL Moveleiro da Serra Gaúcha compreendido entre os 12 que resultaram em efeito positivo.

Ademais, no que tange à geração de emprego e renda, em uma das reuniões do Plano de Desenvolvimento 2011, as empresas salientaram a falta de mão de obra qualificada, disputada entre setores. Tal achado corrobora com o estudo de Tavares et al. (2015) em que os empresários do APL estudado mencionam que o aproveitamento de oportunidades de crescimento é limitado, dentre outros motivos, pela baixa qualificação da mão de obra gerada diante da demanda de mercado e, o receio de perder funcionários treinados para a concorrência. O mesmo estudo ainda salienta a falta de investimento em treinamento e capacitação por parte dos entrevistados a seus colaboradores, uma oportunidade de interação entre universidade-empresa.

Para satisfazer essa demanda mencionada durante o Plano de Desenvolvimento 2011 do APL Moveleiro, foram ofertados cursos capacitantes para as empresas moveleiras, que contaram com um total de 646 inscritos, sendo: auxiliar administrativo; assistente administrativo; segurança na operação de empilhadeira; TWI (*Training Within Industry Service*) treinamento dentro do setor de serviço; pneumática básica, instalações elétricas; NR 10 básico; mecânico de máquinas industriais; montador

de painéis elétricos; torneiro mecânico; assistente de controle de qualidade; eletrotécnica básica, NR33 segurança e saúde em espaços confinados; NR12 e curso de Boas Práticas nos Serviços de Alimentação (BPSA).

Outro assunto destacado pelo coordenador do APL Moveleiro, é o número de exportações:

Nossa região é uma das regiões que mais exporta e se olharmos para as empresas exportadoras identificamos grau de profissionalismo mais intenso, grau de padronização nos produtos e processos mais apurado, olhar para normalização mais intenso, e resultado mais estável.

Tal aspecto mencionado pelo entrevistado, pode ser relacionado com os seguintes dados do ComexVis (2021) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, período de janeiro-junho, em que os principais polos exportadores brasileiros estão localizados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, responsáveis por 70% das exportações totais de móveis do país. No Rio Grande do Sul, o município de Bento Gonçalves (cidade polo do APL Moveleiro da Serra Gaúcha) ocupa a primeira posição no ranking de exportações de móveis, com valor FOB US\$ 33.372.587 de produtos exportados. Na segunda e terceira posição encontram-se, respectivamente, os municípios de Lagoa Vermelha e Tupandi, com US\$ 14.543.892 e US\$ 13.191.223 FOB exportado (COMEXSTAT, 2021).

Questionado sobre possível influência dos projetos para atuação internacional das empresas, o entrevistado afirma que: “Sem dúvida, as empresas locais que conseguem entender a exportação como alavanca para garantir sustentabilidade a médio e longo prazo têm resultados diferenciados”. Johanson e Vahlne (2009) salientam que os *clusters* passaram a ser considerados como parte importante no processo de internacionalização, pois impulsionam o acesso ao mercado externo e são fonte de valor do conhecimento acerca de mercados estrangeiros.

Dentre os quatro projetos elaborados a partir do financiamento com o BIRD, dois propuseram vínculo com o mercado externo, através de ações como o Encontro de Comércio Exterior (ENCOMEX), participação de empresas moveleiras em feiras internacionais e um *workshop* para designers visando a entrada ao mercado americano. Tais iniciativas corroboram com o estudo de Tavares et al. (2015), em que a participação de empresas em feiras internacionais e eventos foi considerado pelos empresários do APL estudado como uma das principais formas de reconhecimento de oportunidades para o crescimento. Já no estudo de Kovacs, Oliveira e Albuquerque (2015) com empresas exportadoras de nove países incluindo o Brasil, a atividade internacional que mais se associa ao aumento da competitividade é a participação de feiras internacionais, nas quais os empresários têm a oportunidade de conhecer os seus concorrentes e clientes.

Partindo disso, o ENCOMEX ocorreu em novembro de 2012 no município de Bento Gonçalves-RS, tratando de assuntos como exportação, inovação, *design* e embalagem, logística, mecanismos de financiamento, procedimentos de *Drawback*, competitividade e acordos comerciais. O

encontro também contou com atendimento e rodada de negócios (promovida pela Apex-Brasil) para que os empresários pudessem esclarecer dúvidas específicas sobre Comércio Exterior.

Quanto às feiras internacionais, ocorreram em quatro países: Peru, México, Itália e Estados Unidos. As feiras da Itália e do México contaram com a presença de um estande com uma entidade representando todas as empresas do APL Moveleiro. Já a feira realizada no Peru contou com a presença de dez empresas moveleiras, e a feira realizada nos Estados Unidos contou com a participação de quatro empresas moveleiras. O *workshop* para *designers* ocorreu a partir do objetivo de entrada ao mercado norte americano e contou com a participação de consultores para desenvolvimento de uma linha de móveis para Nova York.

O coordenador do APL Moveleiro, finalizou a entrevista com o seguinte comentário: “Disto tudo, vemos que as empresas exportadoras têm um aprendizado diferenciado e conseguem com isso obter lucro e lucratividade em todos os seus processos tornando as mesmas competitivas”. De certa forma, os aglomerados criam um ambiente favorável à inovação, confiança e eficiência, culminando em vantagens competitivas com maior potencial de ingresso no mercado internacional (PORTER, 1998; PORTER, 2000). Conseqüentemente, empresas que participam de redes, tendem a ultrapassar as barreiras de exportação mais facilmente do que aquelas que não fazem parte, pois o sucesso para internacionalização depende da capacidade de criar e desenvolver interações com outros atores de mercado (MILANZI, 2012).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento regional não é apenas o reflexo de um processo de desenvolvimento nacional em determinada região. O que caracteriza esse processo é o protagonismo dos atores locais e seu envolvimento na formulação de estratégias, na tomada de decisões e na sua implementação. A partir do objetivo geral definido no estudo, qual seja analisar a importância do financiamento internacional por meio do programa PROREDES-BIRD para o desenvolvimento regional e do APL Moveleiro da Serra Gaúcha, os resultados indicam a participação de um número pequeno de empresas (76) em todos os quatro projetos desenvolvidos a partir do financiamento externo.

Durante o projeto Governança 2011, nas reuniões realizadas com empresas moveleiras, comentou-se sobre a falta de continuidade de projetos e ações, e talvez um número maior de interessados pudessem ter participado, se não fosse o fato de que as empresas desacreditam neste tipo de iniciativa pública. Respaldo a isso, durante as visitas realizadas para análise documental e entrevista, comentou-se por parte do coordenador do APL Moveleiro, que o CGI não tem continuidade quando não há dinheiro a ser investido em projetos, dependendo de investimentos para existir.

Para o APL Moveleiro, os resultados indicam que os projetos foram bastante significativos, aproximando empresas, entidades e o próprio Governo, na busca de objetivos em comum: o desenvolvimento econômico do setor privado, através de ações sociais, econômicas e ambientais, proporcionando ganhos para toda a comunidade envolvida.

Para o desenvolvimento regional, os resultados permitem observar a realização de cursos voltados à qualificação de mão de obra, considerada enxuta no mercado na percepção das empresas; iniciativas de atuação em conjunto possibilitando união/cooperação entre empresas do mesmo setor, uma forma de compartilhamento de conhecimento e crescimento contínuo; ação com foco na questão ambiental por meio do projeto Simbiose Industrial, proporcionando maiores informações quanto à separação e destino apropriado de resíduos.

Quanto às contribuições, esse estudo buscou trazer de forma clara, informações que pudessem orientar as empresas, principalmente pequenas e médias, localizadas em uma mesma região quanto a importância da cooperação entre os agentes (Governo, Entidades de Ensino/Pesquisa e de Classe) e principalmente entre elas mesmas, para que a região da qual estão situadas possa se destacar perante as demais, oportunizando ganhos sociais (empregos e mão de obra qualificada) e ganhos econômicos (renda e lucro). É importante lembrar também, que pela sua adaptabilidade às circunstâncias regionais, os *clusters* são considerados uma ferramenta adequada para o desenvolvimento regional e especialização inteligente de regiões, pois apoiam as empresas nos seus esforços de mudança para sustentar a sua posição competitiva (LEHMANN e JUNGWIRTH, 2019).

Ademais, apesar dos resultados satisfatórios, é preciso levar em consideração que o estudo foi realizado com um aglomerado de empresas de um segmento específico e, que cada APL tem seu formato e modo de atuação. Sugere-se para pesquisas futuras, que o caso estudado seja ampliado ou alterado, com a participação e opinião de empresas e ou entidades, programas de maior abrangência ou APLs de outras cidades, como também pesquisas com enfoque quantitativo. Por fim, o desenvolvimento regional não existe se não houver o interesse, engajamento, aceitação e principalmente o abraçamento de toda comunidade, para que os processos e esforços propostos possam ser concluídos.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

AMATO NETO, J. Productive cooperation network as a competitive advantage for small and medium firms in the Brazilian state of São Paulo. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*. v. 5, n. 2, p. 201-211, 2008. <https://doi.org/10.1504/IJESB.2008.016593>

AUDRETSCH, B. Agglomeration and The Location of Innovative Activity. *Oxford Review of Economic Policy*. v.14, n.2, p.18-29,1998. <https://doi.org/10.1093/oxrep/14.2.18>

BACEN. 2021. Banco Central do Brasil. Swap Cambial. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/swapcambial>. Acesso em: 13/06/2021.

BRASIL. 2019. Ministério da Economia. Manual de financiamentos externos. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/manual-de-financeiamento-externos.pdf/view>. Acesso em: 23/07/2021.

BRASIL. 2020. Ministério da Justiça e Segurança Pública. O Plano Plurianual - PPA. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/Acesso/governanca/PPA>. Acesso em: 11/03/2021.

BRASIL. 2021. Ministério do Planejamento. Carta Consulta. Disponível em: <http://www.sigs.planejamento.gov.br/sgs/>. Acesso em: 11/03/2021.

CARPINETTI, L. C.; GALDÁMEZ, E. V.; GEROLAMO, M. C. A measurement system for managing performance of industrial clusters: a conceptual model as research cases. *International Journal of Productivity and Performance Management*. v.57, n.5, p. 405-419, 2008. <http://dx.doi.org/10.1108/17410400810881854>

CARRARO, A.; LINHARES, S. S. Análise setorial do impacto da política dos APLs no Rio Grande do Sul. *Interações*. v.19, n.3, p.597-610, 2018. <https://doi.org/10.20435/inter.v19i3.1656>

CHERTOW, M. R. Industrial symbiosis: literature and taxonomy. *Annual review of energy and the environment*. v.25, n.1, p.313-337, 2000. <https://doi.org/10.1146/annurev.energy.25.1.313>

COMEXSTAT. 2021. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Exportação e Importação Municípios. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/39152>. Acesso em: 28/07/2021.

COMEXSTAT. 2020. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Exportação e Importação Municípios. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/69700>. Acesso em: 31/10/2022.

COMEXVIS. 2021. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Exportação por UF. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 28/07/2021.

COOKE, P.; MORGAN, K. *The Associational Economy: Firms, Regions, and Innovation*. Oxford University Press, 1999. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198290186.001.0001>

CORTRIGHT, J. *Making sense of clusters: Regional Competitiveness and Economic Development*. Washington, District of Columbia, The Brookings Institution Metropolitan Policy Program; 2006. Disponível em https://www.clustermapping.us/sites/default/files/files/resource/Making_Sense_of_Clusters-_Regional_Competitiveness_and_Economic_Development.pdf. Acesso em: 05/04/2021.

GIBBS, G. *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

HOFFMANN, J. F.; POSSAMAI, A. J.; MENEZES, D. B.; CONCEIÇÃO, C.; VARGAS, F. R.; LORENZETTI, S. L.; ARAÚJO, R. M. Avaliação do Programa Estadual de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais (APLs): Relatório técnico. In: Secretaria do Planejamento,

Governança e Gestão, Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Núcleo de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (NUMA/DEPLAN), 2018. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/14121129-relatorio-avaliacao-apls.pdf>. Acesso em: 15/06/2021.

IDIS. 2018. Instituição para o Desenvolvimento do Investimento Social. Avaliação de Impacto Social: metodologias e reflexões. Disponível em https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo_Avaliacao_Impacto_Social_06.pdf. Acesso em: 31/07/2021.

ISBASOIU, G. M. Industrial Clusters and Regional Development: The Case of Timisoara and Montebelluna. Social Science Research Network, 2006. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1022310>

JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. *Journal of International Business Studies*. v.40, n.9, p.1411-1431, 2009. <https://doi.org/10.1057/jibs.2009.24>

KOVACS, E. P.; OLIVEIRA, B. R. B.; ALBUQUERQUE, S. P. S. Motivações de expositores brasileiros e estrangeiros em eventos internacionais. *Revista Ciências Administrativas*. v.21, n.2, p. 470-498, 2015. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2015.v21n2p470>

KRUGMAN, P. What's new about the new economic geography? *Oxford Review Of Economics Policy*. v.14, n.2, p. 7-17, 1998. <https://doi.org/10.1093/oxrep/14.2.7>

KUAH, A. T. Cluster theory and practice: Advantages for the small business locating in a vibrant cluster. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*. v.4, n.3, p. 206-222, 2002. <https://doi.org/10.1108/14715200280001472>

LEHMANN, T.; JUNGWIRTH, C. Clusters as an adaptable regional development measure to mitigate perceived competitive disadvantages. *International Journal of Globalisation and Small Business*. v.10, n.2, p.105-126. 2019. <https://doi.org/10.1504/IJGSB.2019.097928>

LEI Nº 8.666. (1993). Senado Federal. Lei nº 8.666, de 21 de Junho de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm. Acesso em: 31/07/2021

LOWE, E. A., MORAN, S. R., HOLMES, D. B. *Fieldbook for the development of eco-industrial parks*. Oakland, CA, Indigo Development Company, 1995.

MCEVILY, B.; ZAHEER, A. Bridging ties: A source of firm heterogeneity in competitive capabilities. *Strategic management journal*. v.20, n.12, p.1133-1156, 1999. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199912\)20:12<1133::AID-SMJ74>3.0.CO;2-7](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199912)20:12<1133::AID-SMJ74>3.0.CO;2-7)

MERRIAM, S. B. *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. San Francisco, Allyn and Bacon, 1998.

MILANZI, M. A. Export Barrier Perceptions in Tanzania: The Influence of Social Networks. *Journal of African Business*. v.13, n.1, p.29-39, 2012. <https://doi.org/10.1080/15228916.2012.657941>

MINERVINI, N. *O exportador: construindo seu projeto de internacionalização*. 7 ed. São Paulo, Almedina, 2019.

MOVERGS. 2020. Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul . Dados do Setor Moveleiro. Disponível em: <https://www.movergs.com.br/dados-setor-moveleiro>. Acesso em: 10/07/2021.

OLABUÉNAGA, J. I.; ISPIZUA, M. A. La descodificación de la vida cotidiana : métodos de investigación cualitativa. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

PRAMONO, R.; SONDAKH, L. W.; BERNARTO, I., JULIANA, J.; PURWANTO, A. Determinants of the small and medium enterprises progress: A case study of SME entrepreneurs in Manado, Indonesia. The Journal of Asian Finance, Economics, and Business. v.8, n.1, p. 881-889, 2021.

PORTER, M. E. Location, Clusters, and the "New" Microeconomics of Competition. Business Economics. v.33, n.1, p. 7-13, 1998.

PORTER, M. E. Location, competition, and economic development: Local clusters in a global economy. Economic Development Quarterly. v.14, n.1, p.15-34, 2000. <https://doi.org/10.1177/089124240001400105>

SEBRAE. 2021. Data Sebrae Indicadores. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 12/07/2021.

SEPLAG. 2011. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Avaliação Social do Programa Swap do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/21155626-avaliacao-social.pdf>. Acesso em: 12/11/2020.

SEPLAG. 2012. Manual Operacional PROREDES-BIRD. In: Departamento de Captação de Recursos. Porto Alegre: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/21160720-manual-operacional-proredes-bird.pdf>. Acesso em: 12/11/2020.

SINDMÓVEIS. 2019. Sindicato das Indústrias do Mobiliário do Rio Grande do Sul. Sindicatos acordam Convenção Coletiva para o polo moveleiro de Bento Gonçalves. Disponível em: <https://www.sindmoveis.com.br/sindicatos-acordam-convencao-coletiva-para-o-polo-moveleiro-de-bento-goncalves/>. Acesso em: 31/10/2022.

SPEROTTO, F. Q. Arranjo Produtivo Local de Móveis da Serra Gaúcha. In: B. M. MACADAR; R. M. COSTA (org.), Aglomerações e Arranjos Produtivos Locais no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Fundação de Economia e Estatística, p. 405-443; 2016. Disponível em <https://arquivofee.rs.gov.br/publicacao/aglomeracoes-e-arranjos-produtivos-locais-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 13/07/2021.

TAVARES, F. M.; MUNIZ, J. M.; VALLADARES, P. S.; PINTO, S. D.; GUIMARÃES, J. L. Perfil das Pme's calçadistas da região do cariri cearense: Uma contribuição ao desenvolvimento regional. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. v.11, n.2, p.246-262, 2015.